

A experiência narrativa que pretendeu animar **Passagens** nesta edição, segue inspirada na idéia de pensamento visual de J. Ruskin [AMARAL, 2013] e no método poético de Walter Benjamin [SARLO, 2013]. Animando e explorando recursos da divagação, da metáfora, da associação e do distanciamento [COSTA, 2015]. Neste sentido, os conceitos de justaposição e simultaneidade [LEFEBVRE, 2008] apareceriam como elementos centrais nas reflexões sobre arquitetura e urbanismo, cidade e território. Nesse contexto, para o Número 2 da *Revista Thesis*, buscamos colaborações que inspirassem reflexões, sobre essa idéia de cidade, através de associações entre olhares artísticos e escrituras não ficcionais.



Sendo assim, cada autor convidado trouxe, em formato de imagem, diferentes referências ao âmbito da simulação, do fingimento, da imaginação, do irreal, do fantasioso, do utópico, do distópico mas também daquilo que ele entenderia como representação do real. Essas imagens, de inspiração livre, foram produzidas a partir das mais variadas práticas criativas como a dança, a performance, a *street art*, o desenho, a fotografia, a música etc....

Finalmente sugeriu-se que, como parte articulada das imagens, cada autor incluísse um texto, em forma de citação, marcado pelo seu caráter não ficcional.

O resultado está em aberto, como o espírito de **Pas-sagens** sugere, mas é possível intuir que, no encontro de cada texto e cada imagem, parece haver a busca de um efeito de desnaturalização. Um efeito que sugere saltar superfícies lisas e tocar dobras e rugosidades do pensamento. Neste esforço, estes encontros constituem unidades narrativas fortemente inspiradoras.

Mesmo vindo das mais variadas geografias do pensamento e tendo os mais diversos fundamentos disciplinares, estes olhares, em seu conjunto e diversidade, sugerem um estado de espírito comum: o da inquietude que deveria motivar, de forma permanente, as peripécias do pensamento crítico em torno da arquitetura e urbanismo, da cidade e do território.

Galgava o topo da Favela. Volvia em volta o olhar, para abranger de um lance o conjunto da terra. - E nada mais divisava recordando-lhe os cenários contemplados. Tinha na frente a antítese do que vira. Alí estavam os mesmos acidentes e o mesmo chão, embaixo, fundamente revolto, sob o indumento áspero dos pedregais e caatingas estonadas... Mas a reunião de tantos traços incorretos e duros – arregaçados divagantes de algares, sulcos de despenhadeiros, socavas de bocainas, criava-lhe perspectiva inteiramente nova. E quase compreendia que os matutos crendeiros, de imaginativa ingênuas, acreditassem que “ali era o céu...” [Euclides da Cunha. Os Sertões. São Paulo: Ateliê, 2009, p.98]

Xico Costa

Referências

AMARAL, Cláudio Silveira. John Ruskin. *Illuminista ou adepto da filosofia da Idade Média?* Arqtextos, São Paulo, ano 13, n. 152.01, Vitruvius, jan. 2013.

BENJAMIN, Walter. *A Doutrina das semelhanças*. In: Obras escolhidas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996. p.113.

COSTA, Xico. *Imagem e experiência de apreensão da cidade*. In: JACQUES, Paola, Fabiana Dutra Britto e Washington Drummond. *Experiências Metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea*. Salvador: Edufba, 2015.

LEFEBVRE, Henri. *A Revolução urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Poéticas do corpo-lugar

Candice Didonet

Artista do corpo, pesquisadora e professora na Universidade Federal da Paraíba | UFPB



"As categorias geográficas de lugar, paisagem e território constituem intermediações possíveis entre a imagem e o espaço real. Mas o corpo insere-se nos lugares, esquadrinha os territórios, compara paisagens, tece a realidade vivida. A análise geográfica é contaminada pelo estar-no-mundo. A ciência das coisas concretas, segundo o paradigma da geografia moderna, deixa-se invadir por processos externos: categorias que ultrapassam as fronteiras disciplinares, conforme Milton Santos; metacategorias, conforme Cássio Hissa. Tais processos externos atravessam lugares, paisagens e territórios e imprimem neles temporalidades e significados móveis. Toda imagem é discurso, pois é o mundo praticado, a práxis do sujeito no mundo. As imagens são sempre pontos de vista, fragmentos de um todo que não existe independente de nós. A ciência geográfica é também uma geografia do corpo: o corpo produz conhecimento espacial."

MARQUEZ, Renata. **Arte e Geografia**.

In: FREIRE-MEDEIROS, Bianca e COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da (Org.).
Imagens marginais. Natal: Editora da UFRN, 2006.



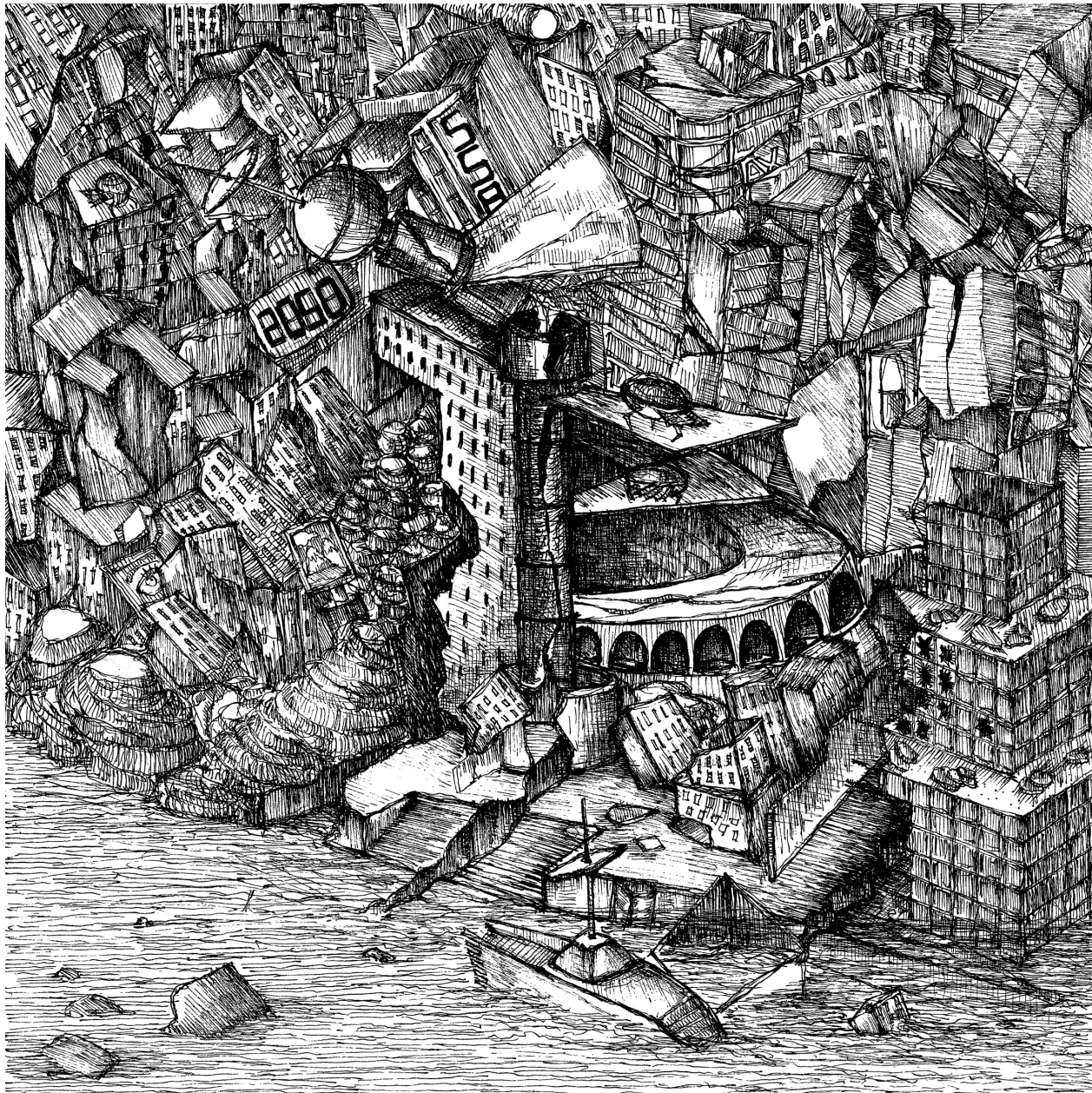
SSA-Cataclisma

Amine Portugal

Arquiteta, Urbanista e Desenhista, mestre pelo

Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA | PPG AU UFBA

Desenho de Amine Portugal



"Um grupo de pesquisadores acaba de descobrir uma antiga civilização que há mais de trinta séculos habitou o Brasil no local onde hoje se encontra a cidade do Salvador.

Segundo afirmam os estudiosos, aterros verificados na costa nortenordeste do Brasil indicam ter sido esta região assolada por dois grandes cataclismos que destruíram, parcialmente, uma importante cidade, exterminando uma civilização milenar, cujos sobreviventes foram os indígenas encontrados nos descobrimentos portugueses."

KARR, Pedro. **Salvador há 3.000 anos atrás.**

In BIÃO, Armindo (org.) Revista O Verbo Encantado, 1972, ano II, nº22.

SEM TITULO

Catia Herzog

Fotógrafa e professora na Universidade Federal Fluminense | UFF



"Há uma espécie de loucura da vontade, nessa crueldade psíquica, que é simplesmente sem igual: a vontade do homem de sentir-se culpado e desprezível, até ser impossível a expiação, sua vontade de crer-se castigado, sem que o castigo possa jamais equivaler à culpa, sua vontade de infectar e em envenenar todo o fundo das coisas com o problema do castigo e culpa, para de uma vez por todas cortar para si a saída deste labirinto de 'ideias fixas', sua vontade de erigir um ídolo – o do "santo Deus" – e em vista dele ter a certeza tangível de sua total indignidade. Oh, esta insana e triste besta que é o homem!"

F. Nietzsche. **Segunda dissertação: culpa, má consciência e coisas afins.**
in "Genealogia da Moral, uma polêmica". P. 81.

Conversa com o senhor Juarroz

José Clewton

Professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN

Desenho de José Clewton



"Mas a mala do senhor Juarroz ficava tão pesada que ele nunca conseguia viajar. O senhor Juarroz chegava à conclusão de que não podia levar para a viagem a sua casa inteira, até porque assim não iria em direção a um outro lugar, mas sim em direção aos seus objetos, em direção, no fundo, à sua própria casa. E tal viagem tornava-se, então, desnecessária pois o senhor Juarroz estava já, observando bem, em sua própria casa.

Sendo assim, para ser uma viagem à sério, o senhor Juarroz, não deveria levar nada: nem um objeto. Em direção ao desconhecido, murmurava. Quando estava prestes então a sair de casa, agora sem qualquer mala, começava a pensar que, assim, desprovido, apanharia frio, passaria fome, além de correr o risco de apanhar diversas outras angústias existenciais e higiênicas. Decidia sempre, por isso, à última hora, permanecer em casa."

Gonçalo M. J. Tavares. **O Senhor JUARROZ.**
Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2007.

Diário soterropolitano

Washington Drummond

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação de Crítica Cultural | Uneb,
Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | UFBA



8 de outubro de 2012: uma análise da bancada de vereadores recém eleita nos indica que temos uma câmara mortuária;

1 de dezembro de 2012: se marx soteropolitano fosse diria: "primeiro como tragédia (tropicalismo), depois como farsa (tropicalismo)";

14 de março de 2015: o neo-dadaísmo urbano é o dadaísmo da administração municipal (desviando debord);

6 de julho de 2015: urbanismo walking dead: expulsões, demolições, desertificação (um imenso playground se estende em metástase sobre o centro histórico). de pai para filho, de avô para neto. a salvador do futuro está no passado;

24 de setembro de 2015: a cidade do salvador se tornou uma espécie de lixão urbano, político e estético-cultural. a ambiência paradisíaca e a celebrada baianidade são fantasmagorias assombradas pela brutalidade dos soteropolitanos: no tráfego, no tráfico, nas ruas, na administração municipal, nas chacinhas e na miséria que sitia a cidade. tristíssima bahia, oh quão dessemelhante estás do teu antigo estado."

Washington Drummond, Salvador da Bahia, 2012.

Édipo e a esfinge

Eduardo Rocha

Arquiteto e Urbanista, professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | FAUrb e Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas | UFPel

Fotomontagem
de Eduardo Rocha



"Os manuais de rosto e de paisagem formam uma pedagogia, severa disciplina, e que inspira as artes assim como estas a inspiram. A arquitetura situa seus conjuntos, casas, vilarejos ou cidades, monumentos ou fábricas, que funcionam como rostos, em uma paisagem que ela transforma. A pintura retoma o mesmo movimento, mas o inverte também, colocando uma paisagem em função do rosto, tratando de um como do outro: "tratado do rosto e da paisagem". O close de cinema trata, antes de tudo, o rosto como uma paisagem, ele se define assim: buraco negro e muro branco, tela e câmera. Mas já as outras artes, a arquitetura, a pintura, até o romance: close que os anima inventando todas as correlações. E sua mãe é uma paisagem ou um rosto? Um rosto ou uma fábrica? (Godard). Não há rosto que não envolva uma paisagem desconhecida, inexplorada, não há paisagem que não se povoe de um rosto amado ou sonhado, que não desenvolva um rosto por vir ou já passado. Que rosto não evocou as paisagens que amalgamava, o mar e a montanha, que paisagem não evocou o rosto que a teria completado, que lhe teria fornecido o complemento inesperado de suas linhas e de seus traços? Mesmo quando a pintura se torna abstrata, ela não faz senão reencontrar o buraco negro e o muro branco, a grande composição da tela branca e da fenda negra. Dilacera-mento mas também estiramento da tela por eixo de fuga, ponto de fuga, diagonal, golpes de faca, fenda ou buraco: a máquina já está aí, funciona sempre, produzindo rostos e paisagens, mesmo as mais abstratas. Ticiano começava pintando preto e branco, não para formar contornos para serem preenchidos, mas como matriz de cada cor por vir."

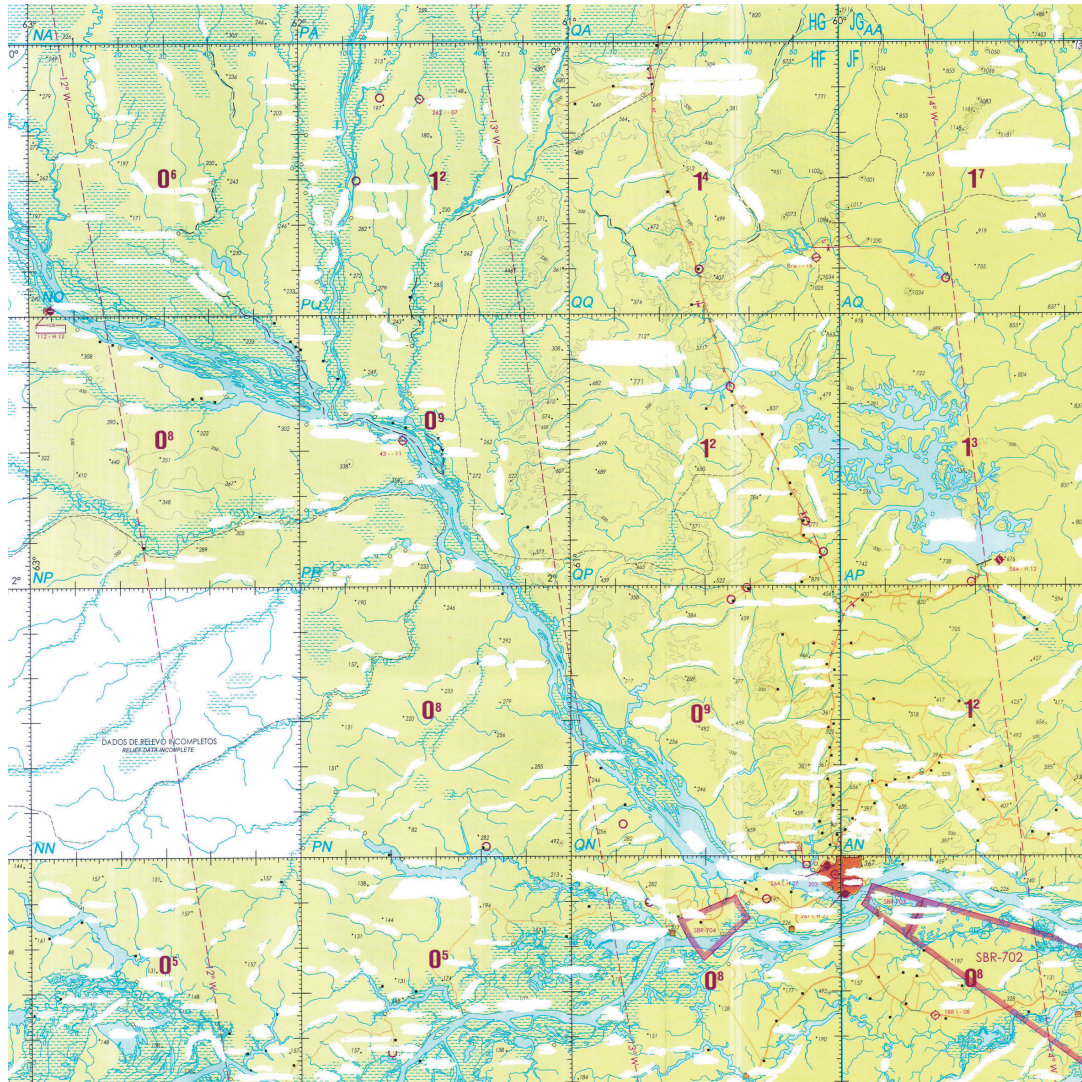
DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Felix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 3. São Paulo: Editora 34, 1995. p. 34-35

Desenho impossível (detalhe)

Fabiola Tasca

Artista plástica e professora na Escola Guignarde Universidade do Estado de Minas Gerais

Intervenção gráfica de Fabiola Tasca



"Sabemos, antes de mais nada, que existem palavras que fazem imagem, ou melhor, imagens: a imaginação de cada um daqueles que nunca foram ao Taiti ou a Marrakesh pode se dar livre curso apenas ao ler ou ouvir esses nomes. Alguns concursos de televisão devem parte de seu prestígio ao fato de distribuírem muitos prêmios, principalmente em viagens e estadas ('uma semana para dois num hotel 3 estrelas no Marrocos', '15 dias com pensão completa na Flórida'), cuja simples evocação basta para o prazer dos espectadores que não são e nunca serão seus beneficiários. O 'peso das palavras', do qual se orgulhava um semanário francês que o associa ao 'choque das fotos' não é somente aquele dos nomes próprios; muitos substantivos (estada, viagem, mar, sol, cruzeiro...) possuem, quando se oferece a ocasião, em certos contextos, a mesma força de evocação. Imagina-se, em sentido inverso, a atração que puderam e podem exercer em lugares distantes palavras para nós menos exóticas, ou mesmo despidas de qualquer efeito de distância, como América, Europa, Ocidente, consumo, circulação. Certos lugares só existem pelas palavras que os evocam."

AUGÉ, Marc. ***Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.*** Tradução Maria Lúcia Pereira. Campinas, SP: Papiрус, 1994. p. 87-88.

Fortress Europe. Sea view, sight land

Pere Freixa Font

Fotógrafo e professor na Universitat Pompeu Fabra | Barcelona
e Universidade do Estado de Minas Gerais

Mar Redondo Arolas

Fotógrafa e professora na Universitat de Barcelona

Fotografias de Pere Freixa Font e Mar Redondo Arolas



Imagen 01: "Sea view from almeria coast, Spain"

Imagen 02: "Sight land from mediterranean sea. Lampedusa coast, Italy"

Imagen 03: " Sea view from Lesbos coast, Greece"

Imagen 04: "Sea view from Lanzarote coast, Spain"

bis

Pere Freixa Font

Fotógrafo e professor na Universitat Pompeu Fabra | Barcelona
e Universidade do Estado de Minas Gerais

Mar Redondo Arolas

Fotógrafa e professora na Universitat de Barcelona

List of 22.394 documented deaths of asylum seekers, refugees and migrants due to the restrictive policies of Fortress Europe

Documentation as on 19 June 2015 by UNITED

Death by Policy - Time for Change! Campaign information:

Facebook: UNITED Against Refugee Deaths, UnitedAgainstRefugeeDeaths.eu, listofdeaths@unitedgainstracism.org, Twitter: @UNITED_Network #AgainstRefugeeDeaths

UNITED for Intercultural Action, European network against nationalism, racism, fascism and in support of migrants and refugees

Postbus 413 NL-1000 AK Amsterdam phone +31-20-6834778, fax 31-20-6834582, info@unitedgainstracism.org, www.unitedgainstracism.org

19/6/15

The UNITED List of Deaths can be freely re-used, translated and re-distributed, provided source (www.unitedgainstracism.org) is mentioned. Researchers can obtain this list with more data in xls format from UNITED.



found dead	number	name	country of origin	cause of death	source
23/04/15	14	N.N.	Somalia/Afghanistan	killed by train near Veles (MK) walking in narrow mountain pass on way to Hungary	VK/MNS
20/04/15	3	N.N. (4, child; man; woman)	unknown	drowned near Zefyros beach, Rhodos (GR), after boat shipwrecked carrying other 93 people	WB/VK
19/04/15	820	N.N. (250 women, 50 children)	Mali/Gambia/Sierra Leone	drowned, boat capsized after collision with vessel near Gergarish (LY), 100's locked in ship	VK/MNS/NRC/AFP/Le Monde/STAMPA
19/04/15	1	More Kebba Dibanneh (26)	Gambia	drowned, boat capsized after collision with vessel near Gergarish (LY)	VK
19/04/15	1	N.N.	Africa	shot by smuggler, thrown over board, stood up without permission, near Gergarish (LY)	VK
15/04/15	12	N.N.	Ghana/Nigeria	drowned, Christians thrown overboard by Muslims in religious fight on way from LY to Sicily	VK/MNS/CNN
13/04/2015	400	N.N.	Sub-Saharan Africa	drowned, vessel capsized off Lybian coast, 144 rescued, 9 bodies found	Tagesschau/MNS/Reu/NOS/taz/VK/NRC/FFF
13/04/2015	1	N.N. (young woman, pregnant)	Sub-Saharan Africa	died of exhaustion on boat that rescued 144 people from a capsized vessel going (LY) to (I)	taz
03/03/15	50	N.N.	Palestine/Gaza/Lebanon/S	drowned after shipwreck near the coast of Sicily (I), reportedly fled from Syria	MNS
03/03/15	40	N.N.	unknown	drowned after shipwreck near the coast of Sicily (I), 10 bodies found, 127 rescued	MNS
08/02/2015	300	N.N.	Ivory Coast/Mali/Senegal/M	drowned in stormy waters, 4 dinghies from LY to I (3 found) with 400 people, 86 rescued	VK/NRC/UNHCR/IOM/Guardian/AI
08/02/2015	29	N.N.	Ivory Coast/Mali/Senegal/M	died of hypothermia, during rescue of 1 boat out of 4 from Libya, the coast of Lampedusa	VK/NRC/UNHCR/IOM/Guardian/AI
19/12/14	3	N.N. (babies)	unknown	drowned, when boat capsized Northern Morocco on the way to Spain	BS/AANMNS
19/12/14	6	N.N. (adults)	unknown	drowned, when boat capsized Northern Morocco on the way to Spain	BS/AANMNS
12/12/14	1	N.N. (man)	Sudan	Stowaway, crushed by lorry wheel when trying to get out, travelling from France to GB	BBC
05/12/14	17	N.N.	unknown	died of hypothermia/dehydration, on the way from Lybia (LY) to Italy (I) by boat	MNS/ ANSA
05/12/14	22	N.N.	unknown	Reportedly missing, fallen into sea from boat after high waves, southeast of Almeria (E)	NDTV/ The Age
01/12/14	1	N.N. (man)	unknown	Killed, trying to cross a highway in France, a road full of UK bound trucks	CMS/ Nord Littoral
19/11/14	2	N.N.	unknown	Stowaway, killed in fire inside truck while trying to cross to England from Belgium	CMS/ Mail Online/ EastAFRO/ Telegraph
06/11/14	1	Mohamed Asfak (26, man)	Pakistan	Died, after delayed medical treatment after beating in detention centre in Greece	GR/ infomob/ Tribune
03/11/14	24	N.N.	Afghanistan/ Syria	Drowned, after boat capsized in Black Sea (TR) on way to Bulgaria/ Romania	HurriyetDN/ NRC/ Mail Online/ Alakhbar/ Nu
03/11/14	12	N.N.	Afghanistan/ Syria	Missing, after boat capsized in Black Sea (TR) on way to Bulgaria/ Romania	HurriyetDN/ NRC/ Mail Online/ Alakhbar/ Nu
25/10/14	1	Afom (26, man)	Eritrea	Died, after being hit by a truck just after release from police station, in coma for 9 days	CMS
24/10/14	4	N.N. (22, man)	Sudan	Stowaway, died after jumping off a bridge in attempt to cross a truck going from E to GB	CMS

Fragmento de la "FortressEurope", con parte de los breves resúmenes de los comunicados de prensa y noticias que testifican las más de 22.000 muertes contabilizadas en las costas mediterráneas

"Desde 2003 la organización no gubernamental "United against racism" monitoriza y contabiliza las muertes producidas como resultado de los procesos migratorios y las políticas de restricción de los mismos iniciadas por los gobiernos europeos. El cierre de fronteras, la penalización de la migración ilegal, la deportación así como la creación de centros de reclutamiento son algunas de las acciones más visibles aplicadas por los países de la Comunidad Europea. El goteo de noticias en la prensa informando sobre muertes, naufragios y accidentes permite imaginar, ni que sea difusamente, el relato del horror y la desesperación de cada individuo que emprende la huida de su patria con el sueño y la esperanza de un mundo un poco mejor, al otro lado del mar: Europa.

Las estadísticas, los números y las descripciones de la campaña "FortressEurope" inspiran la creación de un imaginario visual en el que el paisaje, la línea del horizonte, la tierra anhelada y el cielo buscan provocar en el lector la reflexión sobre los viajes truncados. Las fotografías de las costas mediterráneas, registradas de forma automática por las cámaras panorámicas de Google Street View que habitualmente asociamos al turismo, al bienestar o a la cultura, devienen, en estos montajes, testimonio mudo de la tragedia. La propuesta visual se completa con las notas recogidas en la "FortressEurope", breves resúmenes de los comunicados de prensa y noticias que testifican las más de 22.000 muertes contabilizadas."

Pere Freixa Font e Mar Redondo Arolas

Sem título

Rosa Bunchaft

Artista plástica, radicada em Salvador, Bahia, Brasil

Série Love in Bahia, Técnica mista: fotograma e fotografia sem lentes de Rosa Bunchaft, capturada em câmara escura arquitetônica. Gelatina e sais de prata sobre papeis resinados. 27 X 33,5 cm Negativo Único.



"e disso estou muito seguro, de que as coisas entram na minha cabeça quando olho, porque o sol, quando é muito forte e me deslumbra, vai a desgarrar até o fundo do meu cérebro -, e, no entanto, essas coisas ficam fora dela, posto que as vejo diante de mim e, para alcançá-las, devo me adiantar. O corpo, fantasma que não aparece senão na miragem de um espelho e, mesmo assim, de maneira fragmentada. Necessito realmente dos gênios e das fadas, e da morte e da alma, para ser ao mesmo tempo indissociavelmente visível e invisível? E, além disso, esse corpo é ligeiro, transparente, imponderável; não é uma coisa: anda, mexe, vive, deseja, se deixa atravessar sem resistências por todas as minhas intenções. Sim. Mas até o dia em que fico doente, sinto dor de estômago e febre. Então, então deixo de ser ligeiro, imponderável, etc.: me torno coisa, arquitetura fantástica e arruinada. Não, realmente, não se necessita de magia, não se necessita de uma alma nem de uma morte para que eu seja ao mesmo tempo opaco e transparente, visível e invisível, vida e coisa. Para que eu seja utopia, basta que seja um corpo."

*O Corpo Utópico. Michel Foucault. A conferência "O corpo utópico", de 1966, integra o livro **El cuerpo utópico. Las heterotopías**, cuja versão espanhola acaba de ser publicada (Ed. Nueva Vision). Esta versão está publicada no jornal argentino **Página/12**, 29-10-2010. A tradução é do **Cepat**.*

Sem título

Alessandra Soares de Moura
Arquiteta e Urbanista | Dublin, Irlanda.

Composição de Alessandra Moura



"A cidade é o lugar onde pessoas de todos os tipos e classes se misturam, ainda que relutante e conflituosamente, para produzir uma vida em comum, embora perpetuamente mutável e transitória. A comunalidade dessa vida tem sido há muito tempo objeto de análise de urbanistas de todas as tendências, além de tema frequente de uma vasta gama de textos e representações [...] que tentam apreender o caráter dessa vida (ou o caráter particular da vida em uma cidade específica em um lugar e um tempo determinado) e o seu significado mais profundo. E na longa história do utopismo urbano, temos o registro de todos os tipos de aspiração humana de conferir à cidade uma imagem diferente, mas "de acordo com nossas mais profundas aspirações", como diria Park. O recente ressurgimento da ênfase na suposta perda de comunalidade urbana reflete os impactos aparentemente profundos da recente onda de privatizações, cercamentos, controles espaciais, policiamento e vigilância na qualidade da vida urbana em geral e, em particular, na potencialidade de se criar ou inibir novas formas de relações sociais (novos bens comuns) em um processo urbano influenciado, quando não dominado, por interesses de classe dos capitalistas."

Cidades Rebeldes: do direto à cidade à revolução urbana

David Harvey (p.134 -135)

Fragmentações

Aruane Garzedin
Arquiteta | Salvador, BA, Brasil



"Num primeiro nível, o da escrita poética e da expressão dos corpos, a experiência urbana se apresenta sob a forma de uma infinidade de trajetórias que, indissociáveis da mobilidade corporal, desenham um imaginário, um espaço mental, e permitem uma libertação, uma emancipação. Se estes são a condição de uma duração pública, poderia ela dar corpo a um "espaço público"? O indivíduo, o homem do espaço privado e da interioridade, tenta assim se exteriorizar numa vida pública. Homem da vida activa, o urbano se expõe para fora; fora de sua casa, ele se abre ao espaço público e à experiência da pluralidade humana. Mas o que é feito dessa experiência que emancipa o urbano da comunidade orgânica e rural? E o que é feito das ligações do interior e do exterior, do privado e do público, da interioridade e da exterioridade? Se a prosa parisiense de Baudelaire antecipa as inquietudes e os riscos do espaço público, a literatura que trata da cidade americana, a dos escritores de Chicago, por exemplo, lembra que exteriorização demais, demasiado consumo de símbolos e encenações excessivas levam a uma perda de interioridade. Mas outro parisiense, Jules Romains, imagina uma experiência urbana que favorece uma solidariedade aumentada, e ele aposta nos "poderes" da cidade para chegar lá. A experiência urbana tem uma dimensão pública, não porque lugares são definidos, estigmatizados e distinguidos como públicos, mas porque ela cria as condições de uma experiência pública. Do mesmo modo que a forma da cidade corresponde à colocação em tensão de termos opostos (o centro e a periferia, o dentro e o fora, o interior e o exterior), a inscrição em um espaço público exige encontrar um ritmo, o melhor ritmo concebível entre o privado e o público entre o interior e o exterior, ente a interioridade e a exterioridade."

MONGIN, Olivier. **A condição urbana: a cidade na era da globalização.**
São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p.70

